

Vieira, M. H. (2001). Notas ao programa de concerto de Douce Mémoire, com a direcção de Denis Raisin-Dadre, de 10 de Julho. In Câmara Municipal da Póvoa de Varzim (2001). Programa do XIII Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim, 5 de Julho a 4 de Agosto de 2001. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e Casino da Póvoa

10 de Julho - TERÇA-FEIRA - 21h30

Quinta de Beiriz | Póvoa de Varzim



DOULCE MÉMOIRE

Denis RAISIN-DADRE | direcção

Marc PONTUS | alto

Lucien KANDEL | tenor

Jean Paul BOURY | cornetos e flauta

Elsa FRANK | fagote tenor e flauta

Denis RAISIN DADRE | fagote alto e flauta

Jeremie PAPASERGIO | fagote baixo e flauta

Pascale BOQUET | alaúde e guitarra da Renascença

Bruno CAILLAT | percussões

Viva Napoli | Música da Renascença

1. Filippo Azzaiolo (1557 – 1569)

Chi passa per sta strada

2. Francesco Bendusi (? – 1553)

Pass'e mezzo della Paganina, gagliarda

3. Filippo Azzaiolo (1557 – 1569)

Girometta senza te

• Breve pausa

4. Fabritio Caroso (c. 1527/35 – 1605)

Canarie

5. Gian Domenico Da Nola (c. 1510 – 1592)

Chi la galliarda

6. Constanzo Festa (c. 1490 – 1545)

Madonna io sono un medico perfetto

7. Adrian Willaert (c. 1490 – 1562)

Vecchie letrose

• Breve pausa

8. Adrian Willaert (c. 1490 – 1562)

O bene mio fa

9. Autor anónimo

Ricercare para alaúde

10. Adriano Banchieri (1568 – 1634)

Intermedio sopra la morte d'un grillo

11. Gasparo Zanetti (1626– 1645)

La bella Pedrina

12. Orlando Di Lasso (1532 – 1594)

La cortesia

13. Improvisação:
Gaillarda Napolitana

- Breve pausa

14. Orlando Di Lasso (1532 – 1594)
Tu sai, madonna mia, ch'io t'amo e voglio

15. Francesco Bendusi (? – 1553)
Pass'e mezzo ditto il romano
Pass' mezzo ditto il compasso

- Breve pausa

16. Autor anónimo
Spagnoletta

17. Orazio Vecchi (1550 – 1605)
Chi vi siamo per dar diletto

18. Improvisação:
La tarentella

19. Orlando Di Lasso (1532 – 1594)
Matonna mia cara

- Breve pausa

20. Filippo Azzaiole (1557 – 1569)
Al di dolce ben mio

21. Cesare Negri (c. 1535 – 1604?)
Bizzaria d'amore, furioso

22. Giovanni Nasco (c. 1510 – 1561)
Vorria che tu cantassi

23. Adrian Willaert (c. 1490 – 1562)
Madonna mia fa

O concerto será apresentado sem qualquer intervalo

O Agrupamento Douce Mémoire é patrocinado pelo Conseil Régional de la Région Centre, pela Fondation France Telecom, pelo Ministério da Cultura-DRAC Centre, e pela Association Française d'Action Artistique (Ministério dos Negócios Estrangeiros da França), para as suas digressões no estrangeiro.

Apoio: Quinta de Beiriz, Sociedade Agrícola, Limitada

23. Madonna mia fa
(Adrian Willaert, c. 1490 – 1562)

Madonna mia fa, famme bon' offerta
Ch'io porto per presente sto galluccio,
Che sempre canta, quand'è dí
Alle galline, e dice: chir chi chi,
E tanto calca forte la gallina,
Che li fa nascer l'ov'ogni matina.
Quisto mio gallo se, sta sempre al'alerta,
Quando il dí dorme sotto la coperta,
Che sempre...
Presto, madonna, se lo vuoi vedere,
Ca te lo facio mo quisto piacere,
Che sempre...

*Senhora, fazei-me uma boa oferta
Pois trago-vos de presente este galinho,
Ele canta todo o dia
Para as galinhas: có có ri có,
E aperta tanto a galinha
Que todos os dias ela põe ovo
O meu galinho está sempre aierta,
Mesmo de dia, quando dorme sob o cobertor,
Ele canta todo o dia...
Vinde rápido, senhora, se o quereis ver,
Pois vou dar-vos esse prazer!
Ele canta todo o dia...*

Notas ao programa

Falar do **Renascimento** musical é falar do progressivo abandono das elaboradas técnicas polifónicas e contrapontísticas franco-flamengas, em favor da recuperação da monodia, de inspiração grega. Este processo de mudança teve lugar em Itália, depois de vários séculos de primado histórico de compositores de outros países. Fenómeno idêntico se deu ao nível da literatura, que passou a ter em grande conta escritores clássicos latinos como Ovídio, Lucrezio e Quintiliano. O **madrigal** italiano renascentista, que foi sobretudo desenvolvido por compositores eruditos que tinham por hábito frequentar tertúlias (*camerate*) nos palácios dos nobres, ficou sempre ligado a uma atmosfera de seriedade, de raiz literária. Funcionou como uma espécie de laboratório experimental das novas técnicas de composição, para "especialistas", que recorriam frequentemente à mitologia grega para expressar, metaforicamente, os seus próprios sentimentos. Foi, por isso, um antepassado directo da ópera, a qual se destinava também ao circuito da nobreza e da aristocracia.

Contudo, na segunda parte do século XVI, outras formas musicais seculares floresceram na Itália, estabelecendo um forte contraste estilístico com o madrigal. Acima de tudo, eram formas que, apesar de serem muitas vezes compostas pelos mesmos "eruditos" compositores de madrigais (como **Orlando di Lassus**, **Willaert** e **Orazio Vecchi**), revelavam um forte cunho popular, às vezes rústico, e apresentavam uma textura mais simples, homofónica, de carácter estrófico, e com fortes ligações à dança. Por vezes, chegavam até a parodiar a erudição literária ou musical dos madrigais, como é o caso da villanella ***Girometta senza te*** de **Filippo Azaïolo**.

A **villanella**, o **balletto**, a **canzonetta**, o **intermezzo**, a **galliarda** – estas eram as formas musicais contemporâneas do madrigal, que encarnavam a alma popular, e que eram particularmente características de Nápoles. A meados do século XVI o império de Carlos V, imperador de Roma e rei das Espanhas, abarcava também esta cidade portuária, cuja população ascendia ao triplo da de Roma. É possível que o uso de textos simples e dialectais, bem como a vivacidade daquelas peças, fosse também uma forma de expressar uma identidade, face ao jugo do império.

A maior parte das peças incluídas neste concerto são **villanelle** e composições instrumentais para **danças**. A **villanella** é uma peça vocal de carácter simples e rústico, geralmente curta e para duas ou três vozes, que retrata de forma satírica a vida normal, a vida das ruas. Assim **Chi passa per sta strada**, com acompanhamento de alaúde, de **Azzaiolo**, é talvez um dos exemplos mais conseguidos do género. **Madonna, io sono un medico perfetto** de **Constanzo Festa**, é um outro exemplo, pontuado pelo humor, que relata a história de um médico que pode curar todas as doenças das mulheres... Também compositores estrangeiros que viveram em Itália, se renderam aos encantos da villanella: **Madonna mia fa, Vecchie letrose** e **O bene mio fa** são villanelle de **Adriaen Willaert**, que foi mestre-capela da catedral de S. Marcos, em Veneza; **Madonna mia, pietà, La cortesia** e **Tu sai, madonna mia, ch'io t'amo e voglio** são de **Orlando di Lasso**, um compositor da escola flamenga que tem uma história surpreendente – depois de três tentativas de rapto na infância, por causa da sua belíssima voz, foi finalmente levado para Itália, aos 12 anos de idade, ao serviço de Ferdinando di Gonzaga, general do imperador Carlos V. Aí veio a viver durante dez anos, tornando-se, como **Willaert**, numa importante referência para o estudo histórico da fusão do antigo estilo franco-flamengo com o novo estilo italiano.

Francesco Bendusi, **Fabritio Caroso** e **Cesare Negri** são compositores da mesma época, cuja obra está associada, primordialmente, à **dança**. A **Opera Nova de Balli** (Veneza, 1553) de **Bendusi** é a primeira do seu género em Itália, consistindo numa colecção de danças, pela primeira vez catalogadas por género e por temas. Dele são os dois **Pass'e mezzì** do programa. Em 1581, também em Veneza, **Caroso** publicou o seu **Il Ballarino**, o mais famoso dos seus dois volumes dedicados às regras de dança, coreografia e etiqueta, e onde se inclui a **chiarenzana** do programa. **Negri** publicou em 1602 **Le gratie d'amore**, um tratado sobre dança, que seria reeditado em 1604, como **Nuvone inventioni di balli**. O formato deste manual era muito semelhante ao de Caroso, mas muitos dos passos eram bastante mais difíceis e virtuosísticos. Negri desenvolveu profundamente o estudo da **gagliarda**, elaborando passos de grande dificuldade para uma dança que, segundo ele, servia para exibir a galhardia, a energia e as piruetas dos homens.

As semelhanças entre o **pass'e mezzo** e a **pavana** eram grandes. Talvez a maior diferença fosse uma maior ligeireza no andamento do **pass'e mezzo**. Como na Renascença as danças se agrupavam tradicionalmente aos pares, ao **pass'e mezzo** seguia-se, geralmente um **saltarello** ou uma **gagliarda**, que eram mais rápidos e em ritmo ternário.

As danças italianas tiveram uma enorme influência na música das cortes de toda a Europa. Até a rainha Isabel I de Inglaterra tinha fama de as saber dançar. O seu conhecimento ou desconhecimento era um sintoma do grau de cultura e etiqueta dos cortesãos, e veio também a revelar-se uma grande fonte de inspiração para a composição da música instrumental, nomeadamente da música de tecla.

M. Helena Vieira

Doulce Mémoire

Fundado em 1990, o agrupamento Doulce Mémoire dedica-se à música vocal e instrumental da Renascença, tal como Leonardo da Vinci, Michelangelo, ou Henrique VIII, Rei de Inglaterra, a poderiam ouvir ou interpretar.

Em ordem a restaurar as múltiplas imagens sonoras da Renascença, o Doulce Mémoire recriou os vários grupos envolvidos na vida musical da corte nos séculos XV e XVI, tal como existiam, em especial na corte de Francisco I. A "Shawm Band", emblemática do poder real e municipal, inclui os instrumentos agudos (cornetim, clarinete barroco, oboé medieval, sacabuxa e percussão) usados

na execução de música solene ao ar livre, música de baile ou música de procissão; o conjunto dos instrumentos graves (flauta transversal, alaúde, violas de gamba, espineta, lira de braço) para as interpretações mais intimistas da música de câmara. Finalmente, o grupo de cantores, organizado em Coro ao redor da escrivainha de coro ou em "pequena companhia" ao redor da mesa, permite a restauração, em colaboração com qualquer um destes grupos instrumentais, dos repertórios sagrado e profano. Esta representação musical da Renascença não ficaria completa sem as obras que foram compostas para o teatro, farsas e comédias madrigalescas. Este último repertório é uma das especialidades dos cantores-atores do Douce Mémoire.

Convidado para os mais importantes Festivais Europeus (Ambronay, Beaune, Montreux, Utrecht, Antuérpia, Genebra), o agrupamento Douce Mémoire preparou para a temporada de 1997-1998 uma série de gravações e digressões nos Estados Unidos, Europa Central, Holanda, e a criação de um espectáculo com os Péniche Opéra e a Han Tang Yenfu Company de Taiwan em Tapé e no Festival de Avignon de 98.

A discografia de Douce Mémoire obteve uma recepção favorável por parte da imprensa francesa e internacional, facto evidenciado pelos numerosos prémios recebidos: Diapason d'Or, Choc du Monde de la Musique, ffff de Télérama, Milia d'Or de Cannes.

Denis Raisin-Dadre

Denis Raisin-Dadre nasceu em 1956. Estudou musicologia em Lyon, flauta transversal com Gabriel Garrido em Genebra, e oboé medieval com Michel Henry em Paris. Concluído o grau em musicologia, formou-se em música antiga e flauta transversal. Em 1981, iniciou uma carreira de instrumentista em orquestra e música de câmara com o trio de flauta I Dilletanti (S. Marcq, C. Michon). Depois foi convidado para tocar como solista pelos Ensemble Baroque de Limoges, Ensemble Jean-Marie Leclair e Ensemble Baroque de Nice, com quem interpretou um repertório de concertos barrocos em festivais franceses.

Como tinha a paixão do canto, trabalhou com cantores no âmbito de programas de treino em Beaune e Ópera Mínima em Toulouse. Posteriormente, em 1990, fundou o Ensemble Douce Mémoire, reunindo jovens cantores e instrumentistas, ansiosos por redescobrir as técnicas de interpretação peculiares desta música.

Desde essa data, tem-se dedicado ao Douce Mémoire e aos numerosos programas de rádio em que participa na France Musique: "Les Imaginaires", "Les Muses en Dialogue", "Le Matin des Musiciens".

A sua actividade como professor no Departamento de Música Antiga no CNR de Tours centra-se na música do Renascimento onde dirige cantores e instrumentistas.

Denis Raisin-Dadre grava para a Astrée-Auvidis, Dorian Recordings, Still e Ricercar.

Dulce Marques (tradução)